

Mortalidade por tuberculose na região Nordeste

**Camila B. dos Santos¹; Carlize B. dos Santos² Vanessa S. das Neves³;
Lucélia C. Andrade.¹ Mayara da S. Custódio¹; Quétilan S. Lopes¹; Jorgeana
T.M. de Oliveira³**

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. ²Enfermeira, pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela Faculdade Jardins, Aracaju-SE. ³ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe.

A tuberculose é uma doença infecciosa, causada por bactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Constitui-se em um problema de saúde mundial no qual 82% dos casos da doença concentram-se em apenas 22 países. Em 2011, o Brasil ocupou a décima nona posição, ocupando no ano seguinte a décima sexta com um coeficiente de incidência de 36,1 casos por 100 mil habitantes e uma taxa de mortalidade de 2,4/100 mil habitantes. Como estratégia de combate aos altos índices de incidência e mortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um desafio para 2050: a eliminação da tuberculose. Neste prisma, o Brasil tem enfrentado grandes desafios para a execução desta meta, com destaque para a região Nordeste, segunda região com o maior número de óbitos registrados nos últimos anos, atrás apenas do Sudeste. Estudou-se de forma observacional, a incidência de tuberculose na região Nordeste, com base nos dados do Ministério da Saúde, através do SAGE – Sala de Apoio à Gestão Estratégica, no período de 2001 a 2013. Observou-se que 19.961 pessoas morreram no nordeste por esta patologia no período estudado. O estado da Bahia foi o que apresentou o maior número de óbitos, respondendo por 5.275, o que corresponde a 26,42% dos casos no Nordeste. Em segundo lugar, encontra-se o estado de Pernambuco, responsável por 5.067 casos (25,38%). Juntos, estes Estados respondem por mais da metade do número de óbitos por tuberculose na região. Em contrapartida, o estado de Sergipe foi o que apresentou o menor número, respondendo por apenas 2,5% dos casos. No ano de 2001, foram notificados 1.508 óbitos nesta região, e em 2013 houve uma diminuição pouco significativa para 1505. Ressalta-se que os dados do presente estudo podem estar subestimados, tendo em vista as subnotificações. Ainda assim, os percentuais registrados retratam e justificam a preocupação com o alto índice de mortalidade por tuberculose em nosso meio.

Palavras-chave: Tuberculose; Mortalidade; Estudo observacional